

CUIDADOR ESCOLAR COMO AGENTE DE INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÓTICA DOS CUIDADORES

José Lucas dos Santos Pereira ¹
Viviane Maximiano de Miranda ²
Adenize Queiroz de Farias ³

RESUMO

Nos últimos cinco anos, no âmbito educacional brasileiro, especialmente na educação básica, houve um aumento significativo no número de matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares, conforme revelam dados do Censo da educação básica em 2023. Esses estudantes devem receber atendimento individualizado e suporte pedagógico, visando sua participação de forma efetiva na escola. Nesse sentido, surge a figura do cuidador, também chamado profissional de apoio escolar de acordo com a legislação brasileira. O artigo em tela tem o objetivo de ressaltar a importância do profissional cuidador para a efetivação da inclusão no âmbito escolar. Metodologicamente, este estudo se baseia na abordagem de pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coletas de dados, a aplicação de um questionário *online* junto a quatro cuidadores que atuam nas escolas situadas no Estado da Paraíba, duas da rede pública e duas da rede privada. Teoricamente, apoiamos nos marcos normativos Declaração de Salamanca (1994); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e (Brasil, 2023); Lei Brasileira de Inclusão à Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), além de autores como Silva (2018); Lopes (2018), entre outros. Os resultados indicam que a função do cuidador vem se realizando de maneira mecanizada, nota-se também certa dualidade entre as redes públicas e privadas no que se refere ao perfil e atuação desses profissionais, no entanto, é notória a importância do cuidador como agente perspicaz na inclusão efetiva dos estudantes público-alvo da educação especial. Nesse cenário, inserir essa temática é instigar uma maior informação sobre o papel desse profissional, visando seu reconhecimento social, além de discutir esse tema tão pouco explorado no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Cuidador escolar, Inclusão, Escolas regulares.

INTRODUÇÃO

Gradualmente vem aumentando o número de estudantes público-alvo da educação especial nas escolas regulares, nos últimos cinco anos registrou-se um aumento significativo de 520.463 mil matrículas, conforme revelam os dados do Censo da Educação Básica 2023 (Brasil, 2023). Segundo França et al. (2020), ao observar essa crescente demanda, foi necessário buscar medidas de inclusão para atender esse público, não somente em relação à estrutura física, mas também ao perfil da equipe escolar e a quantidade de profissionais atuantes. Nessa perspectiva, visando uma verdadeira inclusão e participação desses

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jluccasp987@gmail.com;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, viviannemaximiano0203@gmail.com;

³ Professora do Centro de Educação - CE, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Doutora e Mestre em Educação - UFPB, adenize.queiroz.ufpb@gmail.com.

estudantes, surge a figura do cuidador, também denominado, acompanhante especializado, de acordo com a Lei nº 12.764/2012, também conhecida como “Lei Berenice Piana”, a qual estabelece que “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado”. A Lei nº 13.146/2015, mais conhecida por Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), assegura a promoção, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadã.

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância do cuidador escolar para efetivação da inclusão no âmbito escolar. Com o intuito de compreender a importância desse profissional nas escolas, foi aplicado um questionário *online* junto a quatro cuidadores que atuam em quatro escolas situadas no estado da Paraíba, sendo duas da rede pública e duas da rede privada. A inclusão escolar de estudantes com deficiência ou necessidade específica de aprendizagem é uma realidade que está presente na maioria das escolas, reflexo da declaração de Salamanca (1994) a qual assegura a inclusão para todos e todo mundo junto, independente de qualquer nuance. Nessa perspectiva, a questão que desencadeia essa pesquisa, se dá a partir da seguinte indagação: Qual a importância do trabalho do cuidador na efetivação da inclusão escolar?

Para responder esta pergunta, o artigo foi estruturado da seguinte forma: Após breve introdução, apresentamos o caminho metodológico que percorremos para realizar o estudo. Em sequência, abordamos o referencial teórico e os marcos normativos. Por fim, apresentamos e discutimos os resultados dessa pesquisa, seguidos de considerações de seus autores.

METODOLOGIA

Este trabalho segue uma abordagem qualitativa que, de acordo com Brennan (2012, p. 66), “o foco não é a quantidade, mas a compreensão particular e geral do fenômeno estudado e a qualidade dos resultados”. Como método, consiste na aplicação de um questionário virtual envolvendo cuidadores escolares de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem que atuam em escolas públicas e privadas de ensino regular no estado da Paraíba. Inicialmente, foi aplicado no mês de maio de 2024 um questionário *online* através da plataforma *Google Forms*, destinado a quatro cuidadores que atuam em quatro escolas, sendo duas da rede pública e duas da rede privada no Estado da Paraíba. O

instrumento continha onze (11) questões abertas, compreendendo a caracterização dos sujeitos, as dificuldades enfrentadas, a falta de profissionalidade em sua melhor efetivação do trabalho e sugestões para sua valorização social enquanto profissional de apoio escolar. Como critério para facilitar o acesso a esses profissionais, optamos por enviar o link via *whatsapp* a cuidadores que já faziam parte do nosso ciclo de contato. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, cabe ressaltar que os nomes usados são fictícios, criados pelos pesquisadores.

Após a coleta de dados, apoiamos nos marcos legais e no referencial teórico que garantem uma educação equitativa e efetiva, assegurando a figura desse profissional como agente importantíssimo para a efetivação da inclusão.

2.1 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

O *Córpus* da pesquisa é composto por quatro cuidadoras, sendo 2 atuante na rede pública e 2 atuante na rede privada, todas situadas no estado da Paraíba. Ao analisar os dados, constatamos que 100% das participantes são do sexo feminino, tendo como média de idade 34 anos. Reforçamos que os nomes utilizados a seguir são fictícios, criados a partir do gênero e da idade de cada participante, sendo F para indicar o sexo feminino e o número para apontar a faixa etária.

F, 25 é formada em Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa), a 1 ano e 3 meses exerce a função de cuidadora em uma escola privada no município de João Pessoa-PB, em sua escola, cuida de dois estudantes em turnos opostos, os quais têm como necessidade específica de aprendizagem “Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down”.

F, 27 atualmente está cursando pedagogia e recebeu formação para atuar como cuidadora, exerce a função de cuidadora a 1 ano e 4 meses em uma escola pública, no município de Cruz do Espírito Santo-PB, cuida de 2 crianças, na qual, ambas têm dificuldade na coordenação, falta de atenção, dificuldade na fala e na realização de certas atividades. Nota-se que a cuidadora, não fala diretamente sobre a necessidade específica de aprendizagem do estudante.

F, 26 está em formação, cursando pedagogia, atua como cuidadora a apenas 5 meses em uma escola privada no turno da manhã, no município de João Pessoa-PB, por ser exclusivamente um turno, cuida unicamente de uma criança, a qual, tem como necessidade específica de aprendizagem “Apraxia motora da fala, TDAH e atraso cognitivo”.

F, 61 é formada pelo curso de assistente social, exerce a função de cuidadora a 2 anos em uma escola pública no município de João Pessoa-PB, cuidando de um estudante com “Transtorno do Espectro Autista”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, vêm se discutindo muito a respeito do papel do cuidador escolar, sua função e o seu papel como agente de inclusão. Sabemos que a atuação desse profissional no ambiente educacional é de suma importância.

Historicamente, em estudos realizados por Pessotti (1984 *apud* Oliveira *et al.*, 2020) evidencia-se que os primeiros registros de temas relacionados à deficiência foram em Esparta, onde as crianças com deficiência eram consideradas incomum, assim, rejeitadas, visto que a sociedade não as consideravam humanas e tampouco interagiam com as mesmas.

De acordo com Sasaki (2014), durante décadas houveram muitas terminologias, tais como: anormal/retardado, excepcional, defeituoso/incapaz, pessoa portadora de deficiência, deficiente, especial, todas na tentativa de maquiagem a deficiência e excluir estas pessoas de maneira sutil.

Ao chegar ao período histórico marcado pelo renascimento, a concepção de homem se modifica, juntamente com a valorização da cultura, que passa a ser voltada para o ser humano, iniciando o maior reconhecimento e institucionalização para as pessoas com deficiência.

Conforme aborda Ferreira e Guimarães (2003), houve um crescimento significativo no aparecimento de instituições voltadas para a educação especial, com isso a educação especial ganhou um novo rumo, sendo fundada as primeiras escolas para cegos, surdos e pessoas com deficiência mental.

Na segunda metade do século XX surgiu uma nova fase da educação (Silva, 2018), nessa nova fase foi desenvolvida uma educação de classes especiais nas escolas públicas, com intuito de atender e incluir a educação para pessoas com deficiência, mas, ao invés de incluir essas pessoas, a escola segregava. Somente a partir da década de 1990 teve início uma discussão, acerca dos movimentos a respeito da inclusão escolar.

Na visão de Bueno (1993 *apud* Oliveira *et al.*, 2020), a educação destinada a pessoas com deficiência proporciona, dentro do sistema educacional, a promoção das habilidades dos indivíduos, visando o desenvolvimento e a participação assídua na sociedade, se inserindo no mercado de trabalho e em outros aspectos sociais, atuando de acordo com suas limitações.

A declaração de Salamanca (1994), tem como princípio norteador, de que as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Segundo Silva (2018), a declaração cumpre a função de informar sobre as políticas, ações escolares e governamentais, visando a inclusão para todos.

A constituição Federal de 1988 constitui um fator importantíssimo para o processo de inclusão educacional, que propõe de acordo com o art. 3, inciso IV, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Em seu art. 5, a Constituição garante o princípio de que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Além disso, garante em seus artigos 205, 206 e 208 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo a instituição escolar propiciar a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido preferencialmente na rede regular de ensino conforme a necessidade do estudante.

Destaca-se ainda as necessidades de alguns alunos que precisam de auxílio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, em seu artigo 58, parágrafo 1º, indica que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular, para que sejam atendidas as peculiaridades do público-alvo da educação especial. Desse modo compreende-se que o estudante com deficiência tenha um profissional que o auxilie, diante de suas dificuldades educacionais. Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146/2015, em seu art. 3 e inciso XIII, define as atribuições do profissional de apoio escolar, o qual exerce atividades de alimentação, higiene e apoio na locomoção do estudante com deficiência, atuando em todas as atividades escolares nas quais se fizerem necessárias, em todos os níveis e modalidade de ensino em instituições públicas ou privadas. Os cuidadores surgem a partir dessa necessidade encontrada nas instituições.

O cuidador escolar não precisa ter uma formação específica para trabalhar com essas crianças com deficiência e, infelizmente, na Política Educacional Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o cuidador escolar é apenas indicado para suprir as necessidades escolares de higiene, locomoção e alimentação. Já no caso do professor que atua na educação especial, este:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e

interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial (Brasil, 2008, p. 17-18).

Assim, a legislação reforça que, para a atuação na educação especial, é de suma importância a formação inicial e continuada de todos os profissionais da educação, fortalecendo a garantia de uma educação de qualidade. Nesse sentido, surge a necessidade de criar e fortalecer programas de capacitação, destinados a professores, cuidadores e demais profissionais da educação, contribuindo para a eliminação de diversas barreiras, entre elas a pedagógica, que causa o distanciamento dos alunos com necessidades educacionais específicas nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa foi disponibilizado um questionário através da plataforma do *Google* Formulários com o intuito de conhecer o perfil profissional dos cuidadores e analisar as suas dificuldades encontradas no processo de inclusão de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem que esses profissionais acompanham, bem como suas contribuições no processo de inclusão escolar.

Nesse questionário destacamos a presença predominante das mulheres desempenhando a função de cuidadora dentro das instituições de ensino.

Todas as participantes ingressaram recentemente na atuação de cuidadora escolar, o que nos mostra pouco tempo de atuação profissional, a mais experiente tem apenas dois (2) anos de atuação. Sobre o grau de escolaridade das cuidadoras pesquisadas, três (3) possuem a graduação completa e uma (1) se encontra em andamento. Além disso, uma não é da área da educação (assistente social), as demais já fizeram/participaram de algum curso de formação para trabalhar como cuidadora escolar.

Abaixo, apresentamos o Quadro-Síntese, construído a partir das respostas das cuidadoras ao questionário.

| Eixo condutor 1: Principais desafios do papel do cuidador na inclusão escolar. | | |
|--|---------------|--|
| Categorias | Participantes | Verbalizações |
| Cuidador | F, 25 | “Inúmeros... nos encontramos às vezes em um labirinto” |
| Desafios | F,27 | “Desvio de Função no nosso trabalho” |

| | | |
|-----------------------|-------|---|
| Desprofissionalização | F, 26 | “Pouca interação entre eu e os profissionais que o acompanham fora da escola” |
| Capacitação | F, 61 | “Falta de capacitação para lidarmos com o público alvo” |

Fonte: Autores, através dos dados obtidos por meio do questionário, 2024.

Como podemos observar nos relatos, os desafios são imensos nessa área pouco valorizada socialmente, mas muito significativa nas escolas. Conforme exposto por Júnior et al. (2022) na realidade educacional, é necessário a participação da sociedade em verificar, cobrar e acompanhar leis vigentes e suas lacunas deixadas, no tocante a contratação e formação desses profissionais, favorecendo sua inserção e manutenção dentro da escola.

Ao questionarmos sobre os principais desafios enfrentados enquanto cuidador, as cuidadoras relatam acerca da desprofissionalização, a ausência de capacitação e os desvios de funções.

Portanto, os resultados indicam que a função do cuidador vem acontecendo de maneira mecanizada, sendo extremamente necessário uma política que proporcione aos cuidadores, uma segurança profissional e reconhecimento social, pois os estudantes público-alvo da educação especial precisam desse acompanhamento, o qual é assegurado por meio das políticas educacionais atuais, tornando-se, assim, presença fundamental no âmbito escolar, para além das atividades burocráticas de sala, cumprindo a função de mediação no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Em suma, as cuidadoras trazem uma série de desafios vivenciados diariamente em seu ofício, por exemplo, a falta da relação com a família do estudante. Em seu estudo, Júnior et al. (2022) enfatiza e corrobora com o que foi dito pela cuidadora (F, 27) ao pontuar a rede de apoio como ferramenta de capacitação e de direcionamento:

A rede de apoio seria a interação favorável entre cuidador, professor, aluno, família, equipe pedagógica e profissionais da área da saúde que trabalham com o aluno, como fisioterapeutas, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e médicos (Júnior *et al.*, 2022, p. 249).

Assim, destaca-se a importância da rede de apoio multifacetada no ambiente educacional. Essa rede é essencial para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e holístico, onde o estudante recebe todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento, não apenas em termos acadêmicos, mas em aspectos físicos, emocionais e sociais. A integração

desses diferentes profissionais e familiares garante que as intervenções e estratégias educacionais sejam coordenadas e adaptadas às necessidades individuais do aluno, promovendo seu desenvolvimento pleno e bem-estar.

4.1 Cuidador Escolar

Em seu respectivo estudo Matos e Simplicio (2022) evidencia a importância do cuidador no espaço escolar, sendo fundamental nos cuidados e apoio nas atividades, assegurando o acesso e permanência dos estudantes na escola.

Estudos realizados por França et al. (2020) demonstram que ao observar a crescente demanda de estudantes público-alvo da educação especial nas escolas regulares, foi necessário buscar medidas de inclusão para atender esse público, não somente em relação a questão da estrutura física, mas também ao perfil da equipe escolar e a quantidade de profissionais atuantes. Esse profissional se torna significativamente importante no que rege a inclusão efetiva nas escolas. Questionadas sobre: Qual é o papel do cuidador na inclusão escolar de crianças com deficiência? A análise dos dados revela:

O cuidador tem o papel de inserir o/a aluno/a em seus múltiplos contextos: educacional (processos de aprendizagem), social (amizades, manejos comportamentais), lúdico (jogos no recreio, em atividades, brincadeiras como reforço positivo), entre outros. (F, 25)

Deve desempenhar junto com o professor no processo da aprendizagem. Ajudar na locomoção, higiene, alimentação e sempre respeitando os limites de cada criança. (F, 27)

Apoio individualizado nas atividades escolares e sociais do estudante. (F, 26)

Em síntese as cuidadoras apontam que seu papel é desde o auxílio nas atividades em sala, até as questões de cuidado no espaço escolar, algo que é pontuado na Lei nº 13.146/2015, a qual reforça que esse profissional se faz necessário em todas as atividades escolares.

4.2 A Desprofissionalização do Cuidador Escolar

Segundo Lopes (2018) na atualidade os cuidadores escolares vêm se constituindo como uma classe de trabalhadores importantíssimo nas escolas, assim, nos levar a pensar sobre o impacto da desprofissionalização destes profissionais e nas condições que efetivem

seu trabalho. Ao questionarmos sobre: Para você, a desprofissionalização impacta na qualidade da assistência aos alunos? De que maneira? obtivemos as seguintes respostas:

Com certeza. Todo esse processo é árduo. Lidar as vezes com uma sala com 4 crianças com necessidades educacionais específicas, cada um com sua adaptação individualizada, mais alguns alunos sem laudos mas que possuem dificuldades de aprendizagem, tudo em um mesmo contexto, é uma realidade de nossa educação inclusiva atualmente. Enquanto profissionais devemos nos especializar, para termos o mapa na cabeça e podemos desenhar os caminhos. E sendo reconhecidos, em nosso profissionalismo e compromisso com cada indivíduo. (F, 25)

Sim, porque ser cuidador exige muito tanto fisicamente como psicologicamente. Quanto mais especializações melhor pra ter um avanço na aprendizagem do aluno. (F, 27)

Sim, pois sem profissionais capacitados a criança não tem o aprendizado, ela tem como se fosse uma babá, uma pessoa somente para que ela não se machuque, que coma e vá para casa. (F, 26)

Por intermédio das falas das cuidadoras é possível observar o relevante papel a ser desempenhado por esses profissionais, em muitos casos, tampouco valorizado, tanto no âmbito das políticas públicas como dentro da comunidade escolar.

4.3 Propostas de Valorização/Capacitação: O Que Dizem os Cuidadores?

Em seus estudos Lopes (2018) evidencia que os marcos legais delimitam a função desse profissional, no entanto, não apresenta a formação específica, tampouco as questões da regulamentação trabalhista. Nessa perspectiva, ao questionarmos sobre: Quais alternativas você julga necessária para valorizar e capacitar os cuidadores na educação inclusiva? obtivemos respostas que interligam com os estudos de Lopes:

Necessidade de especialização: Cursos/Pós Graduações na área, Exigência de um diploma de Ensino Superior, Aumento Salarial, Regulamentação oficial da profissão, entre outros. (F, 25)

O salário digno e a valorização no ambiente de trabalho. (F, 27)

Formação continuada, uma relação boa e comunicativa com os profissionais que acompanham as crianças fora da escola. (F, 26)

Cursos, condições igualitárias com os outros profissionais da educação. (F, 61)

A cuidadora (F, 25) reforça a importância de se exigir desse profissional o diploma de ensino superior, no entanto, sabemos que a formação inicial não comporta toda a

heterogeneidade educacional, sendo necessário, como pontua (F, 26) formação continuada que acumule saberes primordiais na práxis inclusiva.

Em seus estudos Bitencourt (2022) corrobora com as falas das cuidadoras ao pontuar que não há uma exigência de uma formação específica para atuar na área, torna-se então necessário falar sobre a capacitação desses profissionais, para que auxiliem de maneira efetiva esses estudantes. Destacamos a partir desses dados que, mesmo havendo a necessidade de uma formação específica para trabalhar com a educação inclusiva, na prática não funciona, pois essa função é atribuída tanto para pessoas que possuem apenas o ensino médio, como para aqueles que possuem a formação superior.

Diante o exposto, esta pesquisa revelou, por um lado, a grande importância do trabalho dos cuidadores para inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial e, por outro lado, a ausência de políticas que valorizem esses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigamos a importância do cuidador nas escolas no que rege a inclusão efetiva. A pesquisa se desdobrou sobre a seguinte pergunta: Qual a importância do trabalho do cuidador na efetivação da inclusão escolar? Entendendo que sua ausência impacta diretamente na aprendizagem dos estudantes na sala.

Nossa análise demonstrou que todos os profissionais da educação, inclusive os cuidadores escolares, necessitam de formação específica a respeito de como lidar com as necessidades individuais dos estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, fortalecendo o desenvolvimento de capacidades técnicas e socioemocionais.

Reforçamos a importância da rede de apoio, composta por profissionais da educação, cuidadores, pais ou responsáveis, educandos e comunidade, no fortalecimento e na luta por uma educação inclusiva e de qualidade.

Diante disso, esperamos que novas pesquisas sejam realizadas, contribuindo assim, para ampliar os estudos e conseqüentemente para garantir na práxis, a plena e real inclusão a todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Raquel de Souza de. O PAPEL DO CUIDADOR E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA. **ANAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS**, v. 1, n. 1, p. 121-125, 2022.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais e Enquadramento da Ação**. 1994. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 13 de maio de 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 13 de maio de 2024.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 15 de maio de 2024.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, J. W. M.; FIGUEIREDO, M. A. C.. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. v. 1. 232p.

FRANÇA, Millena Genuíno; DE OLIVEIRA, Beatriz Lima; DE FRANÇA OLIVEIRA, Kalina. O cuidador escolar como agente de inclusão. Anais VII CONEDU-Edição Online. Campina Grande: **Realize Editora**, 2020.

JÚNIOR, Altair Alessi et al. A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL REGULAR E ESPECIALIZADO-(AEE)'. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 1, p.234-254, 2022.

LOPES, Mariana Moraes. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar**. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2018. 169f

MATOS, Érica Gonçalves de; SIMPLÍCIO, Antônia Karina Mota. A contribuição do cuidador escolar na Educação Inclusiva. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência?. **Diversa: educação inclusiva na prática (Editora)**, 2014.

SILVA, Sayonara Meireles da. **Educação Inclusiva: A Importância do Cuidador Escolar no Acompanhamento do Educando com Deficiência.** Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa: UFPB, 2018. 46f.

SOUZA, Diego Tavares de. História da educação das pessoas com deficiência: aspectos históricos e políticos. Anais do IV CINTEDI 2021. Campina Grande: **Realize Editora**, 2021.